

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE GEOGRAFIA DA UFPEL: PERSPECTIVAS DO LICENCIANDO EM GEOGRAFIA

Míriam Caldeira Goulart¹
Liz Cristiane Dias²

RESUMO

Este artigo traz parte dos resultados da pesquisada realizada no projeto de extensão: “ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA DE PARCERIA ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA.” O objetivo é discutir os aspectos positivos e negativos da prática do estágio supervisionado obrigatório em sala de aula. Para tanto, foram analisados 40 memoriais de estágio, mas especificamente suas reflexões finais. O intuito é discutir com base na vivência da sala de aula como o futuro professor avalia a sua identidade docente. Observando os relatos dos graduandos presentes nas narrativas autobiográficas percebeu-se que houve um equilíbrio entre os aspectos positivos e os negativos, pois a maioria deles teve dificuldades comuns a realidade do ensino público no Brasil, onde os professores lidam com a escassez de recursos didáticos, classes lotadas e outros problemas para conseguir ministrar suas aulas.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Estágio. Formação de Professores.

1 INTRODUÇÃO

O ser educador é estar preparado para os desafios de diferentes ordens e complexidades que a sociedade contemporânea nos coloca. E a partir disso, do contato com o ambiente escolar que o educador irá deparar-se com sua autonomia, ou seja, ele encontrará sua identidade enquanto educador. Mas também com a responsabilidade da tomada de decisões conscientes que interfiram de maneira lúcida no dia-a-dia dos seus alunos e também na sociedade.

Na Universidade as disciplinas que assumem a responsabilidade de despertar o aluno para essa realidade e contribuir para a construção da sua identidade docente são as de Pré-estágio (observação) e de Estágio Curricular Obrigatório (docência). Essas disciplinas são compreendidas aqui, como um espaço de aprendizagens que proporciona o diálogo de saberes e viabiliza ao futuro professor momentos de reflexão, análise da sua prática e do sistema educacional. É na reflexão da prática em sala de aula que o aluno de licenciatura inicia a construção da sua identidade docente. Para Barreiro e Gebran (2006):

¹ Graduanda do Curso de Geografia do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas.

² Professora Adjunta do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pelotas.

O estágio curricular pode-se constituir no *locus* de reflexão e formação da identidade ao propiciar embates no decorrer das ações vivenciadas pelos alunos, desenvolvidas numa perspectiva reflexiva e crítica. (BARREIRO & GEBRAN, 2006, p.20)

Constata-se nessa citação, que a identidade do professor é construída no decorrer do exercício de sua profissão através de diferentes saberes, porém, é durante a formação inicial que será sedimentado os pressupostos e as diretrizes presentes no curso formador, decisivos na construção da identidade docente.

É com base nesse pressuposto que o artigo apresentado visa avaliar as expectativas do futuro professor de Geografia ao concluir o estágio curricular obrigatório do curso. Para tanto, foram avaliados 40 memoriais de estágio desenvolvidos durante o primeiro semestre de 2011 quando esses alunos cursavam o então 7º semestre do curso de licenciatura em Geografia.

O memorial do estagiário refere-se ao trabalho final da disciplina de “Estágio Supervisionado em Geografia” e é composto pelos seguintes tópicos:

- Caracterização da escola
- Projeto de ensino
- Plano de aula - Planejamento diário das aulas
- Materiais utilizados e produções dos alunos
- Narrativa autobiográfica
- Registro de documentos

Este artigo centrará sua análise na reflexão realizada durante a prática de estágio supervisionado obrigatório do curso de geografia, mas especificamente na narrativa autobiográfica (reflexão final). O intuito é discutir com base na vivência da sala de aula como o futuro professor avalia a sua identidade docente.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada na elaboração da pesquisa foi a qualitativa que teve como instrumento a análise documental dos relatos dos alunos.

Foram avaliados 40 memoriais, equivalentes ao primeiro semestre de 2011, estágio no ensino médio, já que no curso de licenciatura em Geografia da UFPel o estágio é

dividido em ensino fundamental (6º semestre), ensino médio (7º semestre) e pós-estágio (8º semestre). Os alunos desenvolveram seus estágios nas seguintes escolas (Quadro 1):

Quadro 1: Lista de alunos, escolas e período do estágio. Fonte: arquivo do autor.

ALUNO	ESCOLA	Turma	Período do estágio
1	Assis Brasil	1º Ano	Manhã
2	Assis Brasil	1º Ano	Manhã
3	Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça	1º Ano	Tarde
4	Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça	3º ano	Tarde
5	Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça	3º Ano	Tarde
6	Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça	2º Ano	Manhã
7	Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça	2º Ano	Manhã
8	CIEP – Osmar da Rocha Grafulha	1º ano	Manhã
9	Colégio Estadual Cassiano do Nascimento	1º Ano	Manhã
10	Colégio Estadual Cassiano do Nascimento	1º Ano	Tarde
11	Colégio Estadual Dom João Braga	3º ano	Manhã
12	E. E. de Ensino Médio Adolfo Fetter	1º Ano	Quarta
13	E. E. de Ensino Médio Presidente Castelo Branco	1º Ano	Manhã
14	E. E. de Ensino Médio Presidente Castelo Branco	2º Ano	Manhã
15	E. E. de Ensino Médio Presidente Castelo Branco	1º ano	Manhã
16	E. Ensino Médio Adolfo Fetter	EJA	Noite
17	E. Presidente Castelo Branco	1º Ano	Manhã
18	E.E de Educação Assis Brasil	EJA	Noite
19	E.E.de 1º e 2º graus Osmar da Rocha Grafulha/Ciep	2º ano	Manhã
20	E.E.de 1º e 2º graus Osmar da Rocha Grafulha/Ciep	2º ano	Manhã
21	E.E.de 1º e 2º graus Osmar da Rocha Grafulha/Ciep	2º ano	Tarde
22	E.E.de Ensino Básico Osmar da Rocha Grafulha/Ciep	2ºano	Noite
23	E.E.de Ensino Básico Osmar da Rocha Grafulha/Ciep	3º Ano	Noite
24	E.E.E Areal	EJA	Noite
25	E.E.E Cel. Pedro Osório	2º ano	Manhã
26	E.E.E Médio Dr. Joaquim Duval	2º ano	Manhã
27	E.E.E Médio DrJoaquim Duval	2º ano	Manhã
28	E.E.E. Areal	2º Ano	Manhã
29	E.E.E. Areal	EJA	Noite
30	Escola Estadual de Ensino Médio Arroio do Padre	3º ano	Manhã
31	Escola Técnica Estadual Profª Silvia Mello	1º ano	Noite
32	Escola Técnica Estadual Profª Silvia Mello	2º Ano	Manhã
33	Escola Técnica Estadual Profª Silvia Mello	EJA	Noite
34	Instituto Federal Sul Riograndense	TEC 3º ano	Manhã
35	Instituto Federal Sul Riograndense	QUI 3º ano	Manhã
36	Instituto Federal Sul Riograndense	EDI 2º ano	Manhã
37	Instituto Federal Sul Riograndense	QUIIM	Manhã
38	Instituto Federal Sul Riograndense	TEC 2º ano	Tarde
39	Instituto Federal Sul Riograndense	TEC 1º ano	Manhã
40	Instituto Federal Sul Riograndense	TRO 2º ano	Manhã

Foram analisadas as narrativas autobiográficas, mais especificamente os aspectos positivos e negativos da prática em sala de aula.

Selecionou-se para a pesquisa, 40 memoriais. Com a análise da narrativa autobiográfica dos alunos foi possível traçar uma análise dos aspectos positivos e negativos encontrados pelos mesmos no decorrer do estágio. Essa narrativa foi o meio encontrado

para que eles expressassem como foi à experiência do estágio e as conclusões obtidas através do contato com o ambiente escolar.

3 RESULTADOS OBTIDOS

A prática do estágio obrigatório é um dos momentos mais esperado pelo licenciando, é o momento em que, o até então graduando do curso de licenciatura, situa-se como sujeito histórico-cultural, desvela-se na relação pessoal-profissional, estabelece relações, revê conceitos, metodologias e passa a compreender melhor o processo do aprendizado.

No curso de Geografia o estagiário deve cumprir o período de dois meses ou 20h/aula no mínimo para concluir a disciplina de Estágio Obrigatório. Como produto final ele deve apresentar o “memorial do estagiário” como citado anteriormente.

Observando os relatos dos graduandos presentes nas narrativas autobiográficas percebeu-se que houve um equilíbrio entre os aspectos positivos e os negativos, pois a maioria deles tiveram dificuldades, comum a realidade do ensino público no Brasil, onde os professores lidam com a escassez de recursos didáticos, classes lotadas e outros problemas para conseguir ministrar suas aulas.

Abaixo segue o relato de alguns alunos, entendendo como positivas situações que possibilitam a construção do conhecimento para ambos, aluno e professor, e como negativo aspectos que prejudicam os estagiários e, principalmente os alunos das escolas.

4 ASPECTOS POSITIVOS

Apesar das inúmeras inseguranças desse período, observou-se que a maioria dos estagiários conseguiu desempenhar bem seu estágio, propiciando a participação da turma de alunos o que o fez se dedicar mais na preparação das aulas. Como por exemplo, o relato a seguir:

“O estágio é o momento ideal pra criarmos uma identidade enquanto educadores e ao mesmo tempo buscarmos nossas deficiências, pois é um dos poucos momentos em que se está nos dois lados pela manhã ele era professor e a noite ele era um aluno.”

“O estagio foi maravilhoso, ela pode contar com o apoio de todos e com a certeza de não ter errado na escolha da sua carreira como professora.”

Mais adiante a aluna não apresenta aspectos ditos positivos em seu estágio. Mas apesar das dificuldades ela sentiu uma auto-afirmação de ter escolhido a profissão certa.

“Tirando os percalços que ocorreram no estágio, me dou nota Dez, estou satisfeita pela escolha da profissão.”

Além disso, a aluna citada acredita ter tido um bom relacionamento com os alunos e segundo ela:

“Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. (Rubens Alves)”

Fez questão de afirmar que o sucesso dessa prática se deu a sua formação teórica, mas também devido à base familiar e a educação dos alunos.

Já outros estagiários encerraram suas práticas em sala de aula com a sensação de dever cumprido.

“Apesar dos problemas com relação à turma, e pelo fato dela ser formada somente de meninas, a Turma respondeu bem as aulas o conteúdo foi trabalhado na maior parte do tempo sem dificuldades, a maior parte do estágio foi bem tranquila.”

“O estágio foi gratificante apesar de tudo. Pois no final no ultimo de aula foi feita uma festa de despedida preparada pelos alunos.”

Já outros estagiários acreditam ter desenvolvido melhor suas aulas no estágio do ensino médio, segundo o estagiário:

“Pelo fato de a turma ser formada por alunos de várias faixas etárias contribuiu para um maior interesse nas aulas.”

A identificação com o período em sala de aula é tão satisfatória para alguns alunos, que alguns dizem:

“Com o término fiquei triste de ter que deixar meus alunos. Apesar das dificuldades o estágio foi ótimo e satisfatório. Afirmando minha certeza em relação à carreira de professor.”

Outros alunos acrescentam que o estágio foi bom, principalmente devido a estrutura do colégio.

“Concluí bem meu estágio e parte disso devido à estrutura da escola e a motivação dos colegas professores.”

A seguir serão listados alguns aspectos negativos encontrados por esse mesmo grupo de alunos no estágio do ensino médio

5 ASPECTOS NEGATIVOS

Parte dos estagiários do curso de geografia tem como aspectos negativos da docência, principalmente a insegurança do início do estágio. Segundo um dos estagiários do curso:

“A insegurança inicial do estagiário e a mudança de planos a pedido da coordenação da escola, tive que assumir outra turma que se encontrava sem professor. E a turma era formada quase na sua totalidade por meninas, me abalou bastante, pois não sabia como agir.”

“A turma era só de meninas, as alunas eram agitadas, emotivas demais, e brigavam muito entre elas.”

Percebe-se pelos relatos que grande parte dos aspectos negativos dizem respeito à indisciplina dos alunos em sala de aula.

“Os aspectos negativos foram maiores que os positivos, pois a turma era inquieta, bagunçavam demais, debochavam muito me deixou frustrada e desmotivada para dar as aulas.”

Outra estagiária sentiu-se amedrontada ao se deparar com uma turma de EJA, uma vez que a universidade não prepara os alunos para essa realidade.

“Me assustei com a independência dos alunos e a falta de compromisso na entrega das atividades solicitadas.”

Outra dificuldade apontada pelos estagiários foi a falta de apoio por parte dos professores titulares e até mesmo da escola.

“O acesso à escola na questão burocrática, o relacionamento com os diretores e supervisores foi complicado poderia haver uma maior flexibilidade e compreensão por parte da escola.”

Outro problema encontrado pelos alunos foi a evasão escolar.

“Mesmo sendo gratificante o estágio para o aluno também foi frustrante, pois houve evasão escolar, falta de interesse e stress por causa dos alunos bagunceiros e também desmotivação dos professores da escola o desmotivavam.”

6 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao observar o que foi citado anteriormente nos relatos dos alunos estagiários, percebe-se que cada um passou pelo desafio da docência de forma diferente, uns de forma mais tranqüila e outros nem tanto, sendo que mesmo com muitas dificuldades enfrentadas por alguns ainda se vê muito pontos positivos e motivadores.

Um ponto negativo encontrado com facilidade em alguns relatos, está relacionado à questão comportamental dos alunos das escolas onde foram ministrados os estágios, a excessiva conversa e falta de atenção das meninas, o que antigamente era comum aos meninos por serem mais agitados, hoje em dia pode se observar que essa situação se inverteu.

Outro problema apontado com frequência pelos estagiários é a falta de estrutura de algumas escolas, ou seja, falta equipamentos, professores, salas de aula, funcionários da limpeza, material, entre outros aspectos mencionados. Os relatos deixam visíveis a falta de estrutura das escolas públicas brasileiras, e apontam para um abismo se não forem repensadas as bases e os incentivos a educação.

Felizmente ainda é possível verificar nos relatos que apesar de toda a adversidade encontrada, o compromisso com a docência existe e que existirão professores realmente

preocupados com o futuro da educação que é a base para o crescimento social de qualquer país.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BUSATO, Zelir Salete Lago. **Avaliação nas práticas de ensino e estágios**: a importância dos registros na reflexão sobre a ação docente. Porto Alegre: Mediação, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores**: unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1997.